

Auto-imagem e estereótipo do bibliotecário: um estudo centrado nos profissionais de bibliotecas públicas portuguesas¹

Sílvia Isabel Pinto Cardoso

Escola Superior de Enfermagem de Santa Maria

silvia29c@gmail.com

Manuela Barreto Nunes

Universidade Portucalense Infante D. Henrique

CIDEHUS-UÉ

mnunes@upt.pt

Resumo

A imagem profissional do bibliotecário, bem como a importância que esta tem sobre a forma como a profissão é perspectivada e tratada pelas respectivas hierarquias, tem sido amplamente debatida, sobretudo pela forte associação a um sem número de estereótipos que a marcaram e marcam. Este estudo procurou conhecer a auto-imagem dos bibliotecários de bibliotecas públicas em Portugal. Foi aplicado um inquérito por questionário a uma amostra de 194 profissionais de bibliotecas públicas e realizadas entrevistas semi-estruturadas a dez bibliotecários de diferentes zonas do território nacional. Os resultados mostram que o dinamismo e as novas potencialidades das bibliotecas municipais têm vindo a alterar a imagem do bibliotecário, que se sente menos associado ao estereótipo de “rato de biblioteca”. Contudo, considera-se ainda incompreendido por uma sociedade que pouco frequenta as bibliotecas, e defende a união da classe, apelando à divulgação de uma imagem mais ajustada da profissão.

Palavras-chave: Bibliotecas Públicas, Imagem do Bibliotecário, Estereótipo do bibliotecário, Bibliotecários em Portugal

Self-image and stereotype of the librarian: a study centered in the public librarians in Portugal

Abstract

The librarian professional image, as well as its reflection on the way the profession is regarded and treated by the hierarchies, has been widely discussed, and marked by the association with stereotypes of diverse kind. This study aims to reveal the self-image of librarians from public libraries in Portugal. A questionnaire survey was applied to a sample of 194 public librarians and complemented with semi-structured interviews to 10 professionals from different parts of the country. The results show that the dynamism and potential of the new public libraries have been changing the image of the librarian, who feels less associated with the stereotype of "bookworm". However, still feeling misunderstood by a society that scarcely attends libraries, the librarian defends the union of the class, willing to conquer a more adjusted image of the profession.

Key-words: Public libraries, Librarian Image, Librarian Stereotype, Librarians in Portugal

Introdução

O estereótipo em torno da profissão de bibliotecário é bem familiar na cultura popular. Nela predomina uma imagem de mulher muitas vezes idosa, de óculos, coque, roupa formal e ar sério ou, na versão mais jovem, provocador, mas sobretudo caracterizada pela expressão onomatopaica «Shhh». Este estereótipo, por vezes de índole negativa, pode estar na base de desvalorização e falta de reconhecimento profissional por parte da sociedade, que desconhece as funções desempenhadas pelo profissional de informação na biblioteca. Mas, particularmente, pode também representar uma fraca realização profissional por parte do bibliotecário, que não vê reconhecidas as suas valências.

Grande parte das imagens estereotipadas, muito marcadas pela imagética americana, foram criadas pelos vários meios de comunicação de massa, desde a cultura cinematográfica à literatura e às campanhas publicitárias, e atingem um público vasto e diversificado. O bibliotecário é representado por imagens tão distintas como a velhinha de óculos e carrapito, a jovem sensual, embora por vezes também escondida atrás de óculos, ou o monge guardião do acervo bibliográfico. Abordagens como: «É preciso ter um curso para trabalhar aqui?», «Trabalhar na biblioteca é que deve ser aborrecido...», «Não tem ar de quem trabalha numa biblioteca», ou mesmo «A senhora é bem divertida, para quem trabalha

numa biblioteca» são bastante comuns e comportam ideias e imagens pré-concebidas acerca de uma profissão que está em constante mudança e que em nada se assemelha à ideia do bibliotecário aborrecido, severo, fechado e anti-social que muitas vezes lhes serve de molde. O próprio bibliotecário também não se identifica com essas imagens, o que poderá implicar uma série de consequências ao nível da sua auto-estima e, conseqüentemente, da auto-realização profissional.

Todas as imagens que compõem os mais variados estereótipos em torno da profissão de bibliotecário parecem despertar na classe um sentimento de inconformismo e repulsa que se reflecte em estudos e artigos publicados sobre o tema. Mas porquê esta intensa preocupação com a imagem que transmitem para a cultura popular? Estarão os profissionais de biblioteca condicionados na sua auto-imagem por influências externas? Ressentir-se-ão da falta de reconhecimento social da utilidade e importância da profissão para esta sociedade dita de informação?

O facto é que a preocupação está presente, e a discussão bem acesa noutros países. Todavia, em Portugal, este assunto parece arredado do foco de atenção. Enquanto, sobretudo nos países anglo-saxónicos, se assiste a uma catadupa de estratégias de marketing profissional, aqui presencia-se um distanciamento do bibliotecário em relação à sua imagem. Em Portugal, tal como em França – veja-se, a título de exemplo, Bertrand (2000) –, os bibliotecários parecem preocupar-se mais com a promoção da imagem da Biblioteca do que com a da sua própria imagem profissional, o que é facilmente ilustrado pela falta de bibliografia relevante.

Então, como se definem os nossos bibliotecários? Até que ponto se identificam com as imagens que vão surgindo na cultura popular? Foi a estas perguntas que se tentou dar resposta no estudo que em seguida se apresenta.

Representações do bibliotecário na cultura popular

Sob uma influência constante da História e das circunstâncias tecnológicas e socioeconómicas, o papel do profissional de biblioteca transforma-se e, com ele, toda a sua imagem se diversifica. Na profissão de bibliotecário os estereótipos estão intimamente ligados ao passado: aí residem o arquétipo do erudito – o intelectual típico da cultura francesa e, em geral, do Sul da Europa onde, ao contrário do que se passou nos EUA, a profissão remonta ao séc. XVII (com Naudé e o seu fundador *Advis por dresser une bibliothèque*, de 1627) e foi maioritariamente masculina até meados do séc. XX (Fayet-Saribe, 2009) – e o do «Guardião de Livros», herdado dos «monges medievais, guardiões, leitores, conservadores» (Rocho, 2007); a imagem feminina é posterior a estas, e se nos EUA nasce da entrada das mulheres no mercado do trabalho, a partir de finais do século XIX, assumindo cargos tecnicistas com baixas remunerações, na Europa começa a predominar a seguir à 2.^a Guerra Mundial, com outro perfil de mulheres, mais intelectuais e com mais

altas habilitações (vejam-se os exemplos de Suzanne Briet e Louise-Noelle Malclès, em França (Fayet-Saribe, 2009), ou Maria de Moliner, em Espanha (Alarcón, 2009), no período de entre as duas grandes guerras. No mundo mediático contemporâneo, e à semelhança das enfermeiras, as bibliotecárias viram ser-lhes igualmente avocado um estereótipo associado à sensualidade, que se tornou corrente na cultura popular e está associado a um imaginário masculino que fantasia com a transformação da profissional distante e rígida em objecto sexual, sem qualquer relação com a essência de qualquer das profissões.

Algumas ideias destacam-se nas imagens mais difundidas pela cultura popular. Uma delas refere-se à fraca presença masculina na profissão, pois tarefas técnicas como a catalogação, que não exigiam grandes esforços intelectuais e responsabilidades, eram habitualmente atribuídas ao género feminino. Para Ughetto-Monfrin (2013) esta tendência esconde duas situações: por um lado, a profissão de bibliotecária é desvalorizada porque é essencialmente feminina, por outro poucas mulheres conseguem atingir cargos de chefia, porque a carreira é subvalorizada no ranking de profissões e associada a um menor prestígio social (Pinto & Ochôa, 2006). Talvez por isso, esta profissão foi muitas vezes equiparada à de secretária. Segundo Carmichael (1992) é frequente, em filmes e na literatura popular, as personagens do género masculino que desempenham a função de bibliotecários serem retratadas com algumas características femininas, como a sensibilidade, sendo, por vezes, alvo de preconceitos relacionados com uma presumível orientação sexual não normativa. Por outro lado, verifica-se que os cargos de chefia de grandes bibliotecas tendem a ser ocupados por homens, mesmo que o sexo masculino seja minoritário na profissão.

Os vários estudos sobre o arquétipo do bibliotecário no cinema e na literatura indicam-nos já uma imagem mais moderna da profissão, embora prevaleça o modelo feminino. As campanhas publicitárias optam por representações mais caricaturadas, até porque o seu principal objectivo é causar impacto junto do público e, por isso, servem-se de imagens paradigmáticas como a da bibliotecária sensual ou, ao contrário, séria e exigente, por vezes abordada de forma humorística. A conotação sexual da bibliotecária pode considerar-se como emergente de uma sociedade ainda marcadamente patriarcal, ou mesmo machista, que atribui significações eróticas a figuras femininas cujo arquétipo é de natureza austera ou inatingível: a bibliotecária, como a enfermeira ou a freira.

Outra ideia que se destaca desta análise é a forte associação da profissão ao edifício no qual trabalha. O facto é que a imagem do bibliotecário está, também, intimamente ligada à imagem social da própria Biblioteca: um edifício patrimonial e austero, onde se guardam documentos e artefactos antigos, com regras restritas, e que exige rígidos comportamentos. Desta imagem nasce a da pessoa idosa, careca ou de coque (atribuição feita a partir da antiguidade dos documentos que guarda), de óculos (relacionada com a vida num local escuro e fechado), com uma obsessão pelo silêncio (atribuição feita a partir das regras da sala de leitura), muitas vezes apresentada como alguém que passa os seus dias sentado à

secretária, de mau humor e intolerante (salientando poucas aptidões sociais e falta de dinamismo, resultado do seu isolamento social) (Rocho, 2007; Saorín Pérez e Gómez Hernández, 2001). Saliente-se a estranheza desta imagética persistente, mesmo quando os edifícios já não correspondem a essa representação rígida e austera, nomeadamente em países como Portugal ou a França, onde a arquitectura das bibliotecas públicas é hoje moderna e funcional, sem qualquer relação com a monumentalidade antiga. Ainda recentemente um autor americano afirmava que evita mencionar a palavra *Biblioteca* quando é questionado sobre a sua profissão, e justifica esta atitude com o facto de o nome *Biblioteca* ou *Bibliotecário* causarem «horror e simpatia» nas pessoas, como se o profissional se definisse pelo edifício no qual trabalha (Potter, 2009).

Consideremos agora alguns exemplos retirados do mercado audio-visual contemporâneo. Não se pretende, com estes exemplo, ser exaustivo, mas apenas demonstrar algumas ideias mais populares e que reflectem o arquétipo popular do bibliotecário, também ele difundido pela ficção televisiva ou publicitária, normalmente de origem americana (reflexos da globalização), mas não só. Num episódio da série televisiva «No meio do nada», em 2010, Brick, o filho mais novo de um casal de classe média, fica entusiasmado com a ida da bibliotecária ao jantar de Acção de Graças a sua casa. A bibliotecária retratada na série apresenta uma figura jovem, porém com traços de pouco dinamismo e uma espécie de apatia social, e apenas se empolga nas conversas que mantém com Brick sobre os livros que ambos leram. Sobressaem o uso de roupa antiquada e os óculos mas, sobretudo, a paixão pelos livros e a falta de interesse por assuntos que não envolvam a leitura constituem um entrave à comunicação com os restantes membros da família, que também se sentem intimidados pela sua presença. Segundo Mourlan-Mazarguil (2012), se o bibliotecário já ultrapassou a imagem de «rato de biblioteca», ou de velhota rígida, solteirona e de carrapito, a sua figura continua associada a uma ideia que, sendo positiva no que se refere ao respeito pelo conhecimento, continua negativa no plano relacional, muito embora a autora considere que também essa imagem anti-social tem mudado na sequência do trabalho de proximidade das bibliotecas públicas. Nesse sentido, conclui que o bibliotecário contemporâneo encarna simultaneamente o valor de guardião do saber e da memória e o de representante da democratização cultural, de mediador entre o conhecimento e os cidadãos.

No entanto, é na própria França que a imagem de cidadão metido consigo mesmo e com dificuldades de comunicação se reflecte numa recente campanha publicitária, «Vaincre L'Autisme» («Vencer o Autismo») de seu nome. Com o intuito de chamar a atenção para os estereótipos criados em torno do doente autista, a campanha acaba por relacionar dois estereótipos da cultura popular, o autista e a bibliotecária (*autiste et bibliothécaire*), num cartaz publicitário que tem como interveniente um mulher autista, de seu nome Katia, curiosamente representada com óculos, e que desempenha funções numa biblioteca. O blogue francês «Desperate Librarian Housewife» (2011) chama mesmo a atenção para o facto

de a campanha associar a um autista e a um bibliotecário competências sociais deficientes, sendo assim detentores de uma mesma luta contra a falta da informação da sociedade. Todos diferentes, todos iguais.

Um outro exemplo de arquétipo na cultura popular é a boneca «The Librarian Action Figure» da Archie McPhee, que em 2003 se tornou muito popular nos E.U.A. e desencadeou longas discussões em torno da imagem do bibliotecário. Gerou sentimentos de amor e ódio, sobretudo pela particularidade da expressão da boneca que apela ao silêncio e que os americanos significativamente apelidaram de «Shushing» (Shaw, 2003).



Figura 1. The librarian action figure da archie mcphée

O facto é que esta imagem persiste, e não apenas na ficção. Um estudo sobre os bibliotecários vistos pelo público dos 11 aos 12 anos (Repaire, 2010) revela que, na percepção dos jovens franceses, o bibliotecário é não só aquele que aconselha, mas também o «polícia da biblioteca», aquele que se sente acima dos outros e se recusa a compreender, preocupando-se sobretudo com fazer cumprir as regras.

Durante anos, os bibliotecários participaram em acesas discussões em torno do estereótipo da profissão, uns defendendo a premissa de que se deve combater esta imagem e lutar por uma mais ajustada à profissão, como no caso de Kneale (2009), enquanto outros consideram que a auto-imagem do bibliotecário diz mais sobre ele mesmo do que a sua imagem externa – e por isso esta deve ser desvalorizada, dando ênfase àquilo que realmente são e como se vêem enquanto profissionais (Cram, 2005).

Apesar do apelo à desvalorização da imagem externa, o facto é que muitos profissionais reclamam a tomada de iniciativas que promovam a profissão e informem a sociedade sobre aquela que consideram ser a verdadeira imagem do bibliotecário, i.e., que promovam a imagem que têm de si próprios. No entanto, acções isoladas não se mostram suficientes para alcançar um maior reconhecimento e valorização profissional, pelo que alguns autores propõem a abordagem do marketing profissional no desenvolvimento de projectos conjuntos com o meio académico (instituições de nível superior) e órgãos locais ligados à actuação profissional (Conselhos, Ordens, Associações, Sindicatos, etc.), para que as campanhas desenvolvidas tenham um maior alcance (Fraga, Mattos, & Cassa, 2008). Gómez Hernández (2009) defende que, também na vizinha Espanha, é necessária uma

participação mais activa das associações profissionais, a presença em meios de comunicação através de campanhas de imagem e a reafirmação da própria profissão para promover a imagem social do bibliotecário.

Em Portugal tem-se assistido, nos últimos anos, a uma preocupação crescente com a imagem social dos bibliotecários. Em 2005 foi criado o Observatório da Profissão de Informação–Documentação (OP–ID) com o objectivo de analisar a evolução da profissão à luz da nova realidade da Sociedade de Informação, contribuindo para a criação de iniciativas de promoção profissional junto das instituições públicas e privadas (Ochôa & Barata, 2010). Do trabalho do Observatório resultou, em 2006, a publicação do estudo “A imagem das competências dos profissionais de Informação–Documentação”, que representa o mais completo retrato nacional da profissão.

Mas porquê esta preocupação em torno da imagem do bibliotecário?

Ochôa e Barata (2010) defendem que sociedades com uma forte tradição de leitura nas práticas culturais costumam atribuir à profissão de bibliotecário um valor social superior ao que lhe é atribuído noutras comunidades e, por esse mesmo motivo, em Portugal sente-se esta necessidade de induzir na sociedade um maior reconhecimento. Daí a importância da promoção da imagem da profissão, sendo este um imperativo para garantir o reconhecimento social.

A imagem do bibliotecário acaba por ter um certo impacto no seu bem-estar profissional. Os bibliotecários, hoje em dia, à semelhança das restantes profissões, são desafiados a mostrar as suas capacidades e a provar o seu valor para a instituição na qual trabalham. São constantemente julgados pelas percepções que os outros têm deles enquanto profissionais, e essas percepções são concebidas a partir da imagem que transmitem. Para Blackwelder e Dimitroff (1996) já não basta ignorar as imagens negativas do estereótipo: se são entendidos pelo que deixam transparecer junto dos utilizadores, então parte da mudança está nos próprios bibliotecários, e só poderão promover a sua imagem profissional como uma componente essencial nesta sociedade de informação se se sentirem como tal.

Os bibliotecários em Portugal

No sentido de contribuir para o conhecimento da auto-imagem dos bibliotecários em Portugal, e com o propósito último de concorrer para a divulgação de uma imagem mais ajustada da profissão, entre 2013 e 2014 foi realizado um estudo a partir da aplicação de inquéritos por questionário (Ver Anexo) aos bibliotecários com formação superior na área a desempenhar funções em bibliotecas públicas em Portugal, que contou com uma amostra significativa de 194 profissionais, correspondente a 32% da população-alvo.

Respondendo à questão – qual a auto-imagem dos bibliotecários a desempenhar funções em bibliotecas públicas em Portugal – os bibliotecários definem-se de forma

positiva, revendo-se numa imagem caracterizada pela criatividade, simpatia, sentido de organização e responsabilidade. Dos 194 inquiridos, 139 afirmam que se intitulam como *Bibliotecário/a*, identificando-se com a designação mais tradicional, pelo que não se inibem de assim se nomearem. Pelo contrário, pode-se até dizer que lhes dá um certo orgulho desempenhar esta profissão.

Se alguém ainda está preso à ideia de bibliotecária solteirona, pode ficar a saber que está errado. Em Portugal, na sua grande maioria, os bibliotecários são casados ou a viver em união de facto (63%), pelo que isso, desde já, representa um corte com o estereótipo.

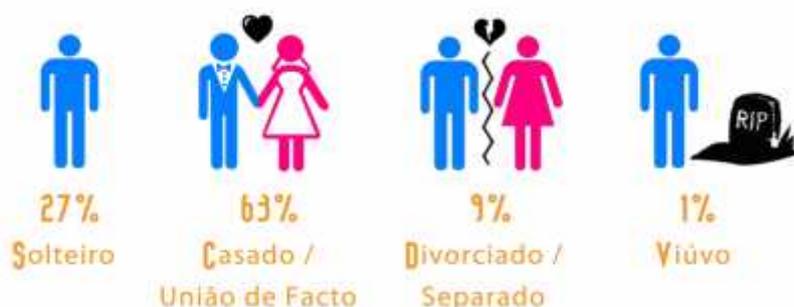


Figura 2. Distribuição da amostra relativa à variável estado civil

E, apesar de pertencerem a uma classe maioritariamente feminina (77%), nota-se um número considerável de homens a exercer a profissão, o que poderá ser fruto, também, das novas atribuições de competências dadas pela Sociedade de Informação e da gradual aproximação de competências profissionais entre géneros.



Figura 3. Distribuição da amostra relativa à variável género

Afastando-se ainda da imagem de velhinha de cabelo grisalho ou ainda do guardião do acervo com tantos anos quanto os livros que guarda, grande parte dos respondentes (40%) concentra-se na faixa etária dos 36 aos 45 anos de idade.

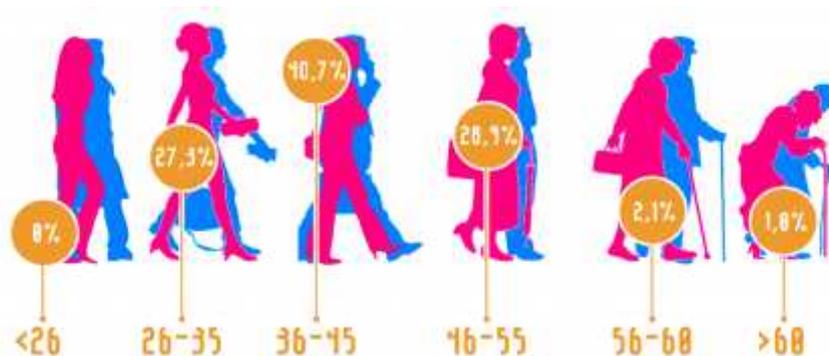


Figura 4. Distribuição da amostra relativa à variável idade dos inquiridos

É descartada a imagem do bibliotecário comodista, rotineiro, conservador, anti-social, detalhista e sério, e ressalta a figura daquele que reclama uma mudança no sentido dos paradigmas actuais, que apontam para uma maior proximidade com o utilizador, apostando numa imagem mais versátil, activa, divertida, sociável e simpática.

E agora uma das grandes questões tendo em vista a dignificação do profissional pela qualificação e especificação de tarefas: sim, existem cursos superiores de biblioteconomia, e, sim, são necessários estudos para desempenhar funções como a de bibliotecário. Alguns bibliotecários queixaram-se da falta de conhecimento por parte da sociedade que, por vezes, não lhes associa qualidade e preparação intelectuais, pois não acham isso necessário para a execução da função. Contudo, os bibliotecários portugueses apresentam um elevado índice de escolaridade e formação específica, sendo que poucos se ficam apenas pela licenciatura.

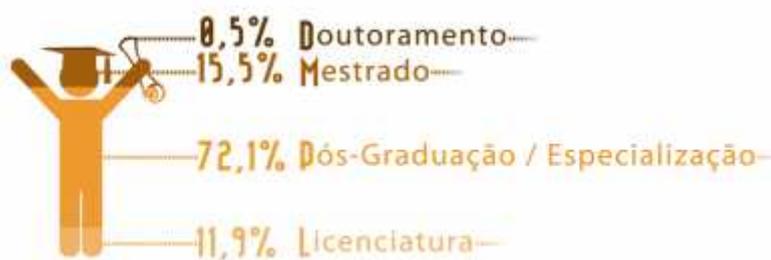


Figura 5. Distribuição da amostra relativa à variável habilitações académicas

Comparando estes dados com a idade dos inquiridos, concluímos que temos uma classe profissional jovem altamente qualificada por um lado, sendo, no entanto, também entre os mais jovens que se encontra a maior taxa de profissionais com apenas a licenciatura como formação superior, o que se explica pelo facto de, em Portugal, as licenciaturas na área terem surgido há pouco mais de uma dezena de anos e dispensarem a pós-graduação, com ou sem grau, para a aquisição das competências necessárias ao exercício da profissão – embora esta possa ser outra discussão, ainda por haver.

Persiste, no imaginário popular, aquela ideia de que o bibliotecário passa grande parte do seu tempo na leitura das obras que tem na biblioteca – e, afinal, não tem assim um trabalho tão intenso, pois lhe sobra muito tempo para colocar a leitura em dia. Mais uma imagem distorcida! O gosto pela leitura é nítido e um número considerável de bibliotecários reclamou a leitura recreativa como um dos seus interesses (61,3%), não querendo, porém, isto dizer que o façam no local de trabalho, até porque, nesse espaço, a disponibilidade para a leitura é do utilizador. Entretanto, mostraram-se bastante heterogêneos nos seus gostos e lazers pessoais: desde viagens (35,1%) ao cinema (30,9%), à música (21,1%) e à arte de cozinhar (16,5%), muitos foram os interesses mencionados pelos profissionais. Enfim, não vêm apenas nem vivem só de livros... como lhes é frequentemente associado.

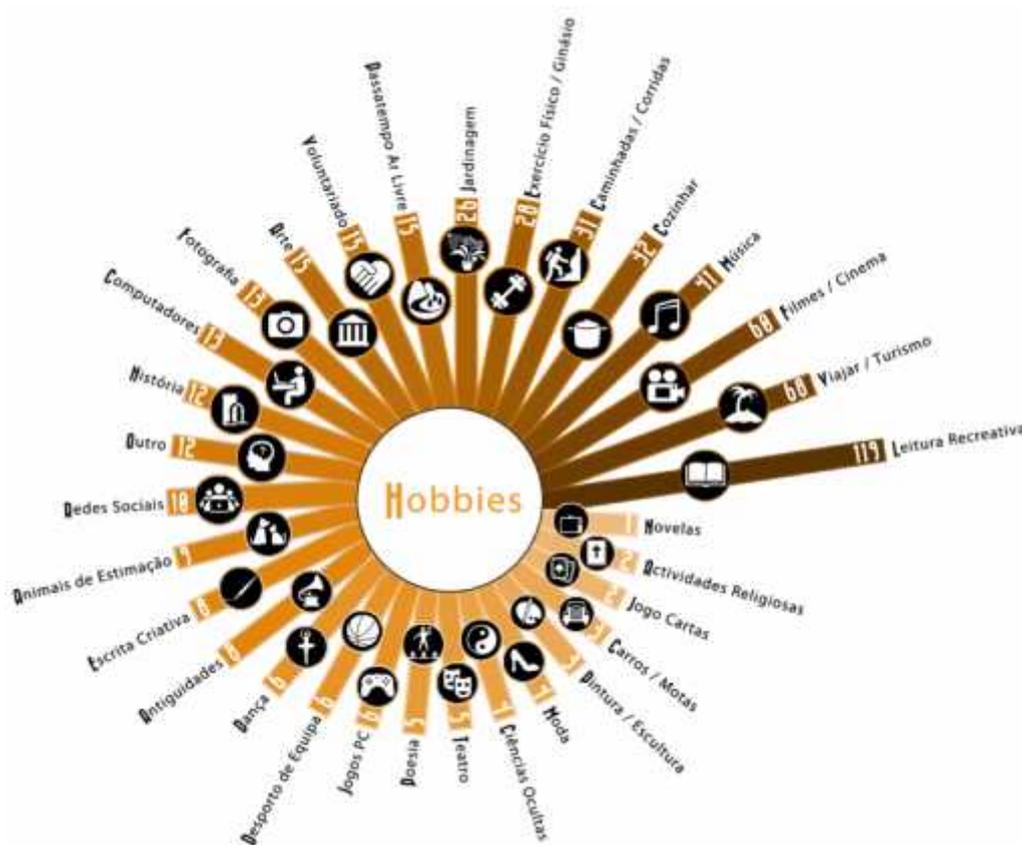


Figura 6. Distribuição da amostra relativa à variável interesses dos bibliotecários

E se ainda se constatasse que há bibliotecários de cabelo comprido solto e bibliotecárias com tatuagens e *piercings*?! E o que pensariam se confirmássemos que, afinal, não usam óculos nem coque? E até que se vestem de maneira casual? Pois é, entre os bibliotecários em Portugal, apesar de estarem representados na sua maioria por indivíduos sem quaisquer alterações aspectuais, relativamente ao comum das pessoas, também surge quem fuja à regra. Não andam sempre vestidos de maneira formal ou antiquada e optam muito por formas de vestir descontraídas (77%). Tão pouco se mostram muito adeptos de cabelos presos, preferindo penteados de cabelo solto (75%) no local de trabalho. E quanto ao uso de óculos... mais de metade negou o seu uso. Se cruzarmos estes dados com a idade

média da nossa amostra, verificamos que uma percentagem significativa tem mais de 45 anos, o que, à semelhança da restante população, pode indicar uma preponderância de profissionais com tendências a desenvolver sintomas de «vista cansada». Tal como o resto da população, os bibliotecários sofrem de vista cansada, não nascem com vista cansada!

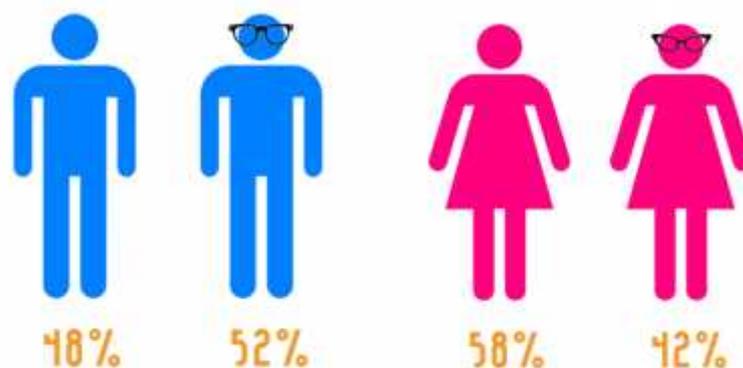


Figura 7. Distribuição da amostra relativa à variável frequência de uso de óculos

Portanto, verifica-se que a auto-imagem dos bibliotecários em Portugal é positiva e não está directamente ligada ao estereótipo do bibliotecário tradicional. Mas será que esta visão está relacionada com aquela que os bibliotecários acreditam que a sociedade tem deles? Em parte, sim. Os bibliotecários em Portugal consideram também que a sua auto-imagem social é positiva, pelo que se podem encontrar algumas semelhanças com a auto-imagem real, salvo em algumas excepções. Os bibliotecários acreditam que lhes são constantemente atribuídas características tais como serem detentores de boa memória, cultura e intelectualidade (essenciais para o exercício da profissão), mas não lhes são reconhecidas, de imediato, competências como a criatividade e o espírito crítico. Contudo, considera-se que os grandes avanços da tecnologia, e a consequente adaptação das novas tecnologias de informação à profissão, têm gerado uma evolução na imagem, que é repercutida pelos bibliotecários para a sociedade, pelo que se começa a vê-los de uma forma mais objectiva e favorável.

Ainda assim, persiste a ideia de que a sociedade pouco sabe das verdadeiras funções do bibliotecário, são desconhecidas as suas capacidades e não lhes é reconhecida utilidade pública. Esta falta de reconhecimento social pode desencadear reacções de fraca auto-estima e de realização profissional. Mas será este o caso dos bibliotecários em Portugal? Surpresa! Contrariando a tendência negativista da realidade nacional, os bibliotecários inquiridos sentem-se bastante satisfeitos e realizados com a sua vida profissional, que lhes possibilita desafios estimulantes e os faz sentirem-se úteis na sociedade para a qual trabalham, tal como se pode ver na Tabela 1.

O trabalho é estimulante e fascinante.	Média IC_{95%}	3.96 [3.84-4.08]
Sou ouvido nas decisões e sugestões que faço no meu trabalho.	Média IC_{95%}	3.56 [3.42-3.69]
O meu trabalho permite-me adquirir novas aprendizagens.	Média IC_{95%}	4.23 [4.10-4.36]
Não deixava a minha profissão mesmo que me oferecessem melhor salário.	Média IC_{95%}	2.79 [2.64-2.94]
Os conhecimentos que adquiero neste trabalho mostram-se úteis para a sociedade.	Média IC_{95%}	4.11 [4.00-4.21]
Enquanto bibliotecário, a minha actividade profissional é prioritária na minha vida.	Média IC_{95%}	2.99 [2.84-3.14]
O meu trabalho proporciona-me um sentimento de respeito por mim próprio.	Média IC_{95%}	4.03 [3.90-4.15]
Penso frequentemente em mudar de profissão.	Média IC_{95%}	2.04 [1.88-2.20]

Tabela 1. Distribuição da amostra relativa à variável satisfação global com a profissão

Talvez esta auto-imagem positiva esteja relacionada com aquilo que Alix (2005) considera ser o maior perigo que nasce no mais íntimo dos bibliotecários: o «autocentrismo», um forte sentimento de identidade que, ao mesmo tempo que distingue, pode ser considerado como um reflexo de defesa corporativo que cimenta uma população profissional em si mesma bastante heterogénea. Na verdade, os respondentes consideram que a sua profissão inspira confiança aos utilizadores, desempenhando papéis sociais e culturais relevantes e reconhecidos pela comunidade envolvente, como se verifica através da leitura da Tabela 2.

Esta profissão possibilita-me uma ascensão profissional apelativa.	Média IC_{95%}	2.43 [2.29-2.57]
Não aconselharia ninguém a seguir esta carreira.	Média IC_{95%}	1.83 [1.69-1.97]
O bibliotecário é uma profissão respeitada pelas outras profissões.	Média IC_{95%}	2.84 [2.71-2.97]
Sinto que desvalorizam o meu trabalho enquanto bibliotecário.	Média IC_{95%}	2.78 [2.65-2.92]
Os bibliotecários inspiram confiança nos utilizadores.	Média IC_{95%}	3.86 [3.75-3.96]
O bibliotecário é uma profissão admirada pelas outras profissões.	Média IC_{95%}	2.72 [2.60-2.84]
Esta profissão é importante para a promoção da cultura.	Média IC_{95%}	4.62 [4.53-4.75]
Enquanto profissional de bibliotecas públicas, o meu papel social é relevante e reconhecido pela comunidade.	Média IC_{95%}	3.64 [3.52-3.76]
As tarefas que desempenho são desinteressantes, rotineiras e monótonas.	Média IC_{95%}	1.69 [1.55-1.82]
Gostaria de seguir uma carreira mais útil para a sociedade.	Média IC_{95%}	1.99 [1.85-2.13]
Desempenho uma profissão com pouco prestígio.	Média IC_{95%}	2.44 [2.30-2.58]
Enquanto bibliotecário não desempenho uma função com grande importância social.	Média IC_{95%}	1.84 [1.69-1.99]

Tabela 2. Distribuição da amostra relativa à variável status profissional/estereótipo

Contudo, verifica-se também um ponto fraco. Como seria inevitável... o salário. Os inquiridos mostram-se bastante descontentes com a sua remuneração mensal, o que, além do desconhecimento e antigos preconceitos sobre a pouca valia atribuída às competências específicas destes profissionais, pode ser explicado pela sua condição de funcionários públicos (na grande maioria), estando por isso entre os principais alvos dos cortes do Estado no contexto da crise económica actual.

Repare-se ainda que os aspectos com menor pontuação incluem também as possibilidades de progressão na carreira e a valorização pelos outros profissionais sendo que, quando essa valorização é atributo dos utilizadores efectivos dos serviços das bibliotecas, a apreciação positiva, como vimos, já obtém um valor mais elevado. Ou seja, a dignificação da imagem do bibliotecário, o reconhecimento da importância do seu papel social, passa pela ideia de que é preciso conhecê-lo para o apreciar; comprova-se assim que, se o sentimento de incompreensão pelos outros se restringe aos que não frequentam as bibliotecas mas, ainda assim, é um sentimento persistente, o impacto social das bibliotecas públicas em Portugal continua a ser restrito, concluindo-se que a conquista de novos públicos é essencial para a mudança real da imagem das bibliotecas e dos bibliotecários na sociedade.

Assim, e apesar da imagem positiva dos inquiridos, o facto é que a grande maioria considera ainda persistir uma ideia estereotipada da profissão. Algo que tem vindo a mudar, sobretudo com a inauguração dos vários equipamentos culturais a que se tem assistido nos últimos anos. Nas entrevistas efectuadas no âmbito deste estudo, muitos foram os que assumiram ter passado por experiências pessoais onde a sua profissão era abordada em jeito de brincadeira ou de uma forma que aparentemente indicava desconhecimento. Por esse mesmo motivo, alguns bibliotecários consideram que o arquétipo tem de ser debatido, a começar pelos próprios, para que lhes seja reconhecido o valor que acreditam merecer. Do mesmo modo, Rocho (2007) defendia que, para os profissionais se afastarem da imagem negativa do estereótipo, deviam impor-se de maneira a ganhar alguma notoriedade social, pois quanto mais informação a sociedade obtiver sobre a profissão dos bibliotecários, menos estereotipada será a visão neles projectada.

Conclusões

Que imagem é esta então que nos é mostrada pelos bibliotecários? Não pode ser associada directamente a nenhum dos estereótipos anteriormente definidos, nem parece seguir uma linha condutora e uniformizada. Apesar de ser impossível salientar características comuns a toda a profissão, é possível afirmar que os bibliotecários em Portugal têm presente uma auto-imagem jovem, dinâmica e moderna, própria do seu tempo. E, embora alguns defendam a desvalorização do arquétipo tradicional e popular, o certo é que muitos reagem e sugerem formas e iniciativas que podem ser realizadas para dar a conhecer à sociedade uma nova faceta da profissão: estratégias de marketing profissional,

desde campanhas publicitárias à realização de actividades lúdico-recreativas, organização de palestras, debates e até jantares. Todos apelam à união dentro da classe de bibliotecários nacional e defendem uma associação mais activa na defesa dos seus interesses, ou até a criação de uma Ordem dos Bibliotecários que os representasse perante o poder político nacional. Na verdade, as iniciativas propostas correspondem a actividades que a BAD tem promovido e dinamizado ao longo do tempo, e nomeadamente nos últimos anos; por outro lado, a defesa da criação de uma ordem profissional parece desconhecer a natureza deste tipo de associações, predominantemente ligadas a profissões exercidas no âmbito privado.

Porém, acima de tudo, mais do que campanhas de marketing profissional, o bibliotecário considera que deve avaliar-se permanentemente e procurar exercer a sua função com profissionalismo, dedicação, empenho, e, sobretudo, amor à profissão; que o quebrar de barreiras e o derrube de muros pode ser feito com capacidades únicas e um simples sorriso: simpatia, disponibilidade e competência; e assinala ainda a importância de trabalhar para uma classe mais unida, em que a partilha de informação e conhecimentos torne possível uma melhoria contínua dos serviços.

Numa sociedade que consome e gera continuamente informação, os bibliotecários ganham um papel cada vez mais relevante e indispensável, funcionando como mediadores entre a informação e o utilizador. Mais do que nunca, são precisos aqui e agora. E tudo leva a crer que, mais do que nunca, serão de incontornável importância no futuro. Daí a urgência e necessidade de reforçar, dignificar e salientar as valências e capacidades dos bibliotecários e profissionais de informação em prol do bem comum, neste ponto de viragem civilizacional, onde o não acesso à informação e ao conhecimento facilmente poderia degenerar num retrocesso ao caos, por falta de capacidade ordenada de comunicação entre os elementos das múltiplas e distintas sociedades numa era de globalização. Cremos que a crescente auto-consciencialização da importância do papel dos profissionais da área biblioteconómica será, por conseguinte, decisiva para a ratificação de uma elevada consideração e estatuto, com inerente e mais justa retribuição pelos serviços prestados junto das comunidades, sejam elas de âmbito local, regional ou universal.

Referências Bibliográficas

ALARCÓN, María R. Osuna (2009) – María Moliner and Her Contribution to the History of Spain's Public Libraries. *Libraries & The Cultural Record*, vol. 44, n.º 2, p. 220-233.

ALIX, Yves (2005) – L'ennemi dans la maison ou : les bibliothécaires face à eux-mêmes. In *Journée d'étude Médiadix. Les ennemis des bibliothèques*. [Consult. 10 Fev. 2015]. Disponível na Internet: <URL: <http://mediadix.u-paris10.fr/archivesje/alixweb.pdf>>.

AUTISTE et bibliothécaire. In *Desperate Librarian Housewife* [Em linha]. [Consult. 8 fev 2015]. Disponível na Internet: <URL: <http://sophiebib.blogspot.pt/2011/04/autiste-et-bibliothecaire.html>>.

BERTRAND, Anne-Marie (2000) – Images de bibliothèque [em linha]. [Consult. 10 Fev. 2015]. Disponível na Internet: <URL: <http://www.enssib.fr/bibliotheque-numerique/notice-1543>>.

BLACKWELDER, M. B.; DIMITROFF, A. (1996) – The imagem of health sciences librarians: how we see ourselves and how patrons see us. *Bulletin of the Medical Library Association*. ISSN 0025-7338. Vol. 84, N° 3, p. 345-350.

CARMICHAEL, J. V. (1992) – The male librarian and the feminine image: a survey of stereotype, status, and gender perceptions. *Library and Information Science Research*. ISSN 0740-8188. Vol. 14, N° 4, p. 411-447.

CRAM, J. (2005) – *Self love and joy and satisfaction in librarianship* [Em linha]. [Consult. 13 Fev. 2012]. Disponível na Internet: <URL:<http://www.alia.org.au/~jcram>>.

FRAGA, N. E.; MATTOS, C. E.; CASSA, G. d. (2008) – O marketing profissional e suas interfaces: a valorização do bibliotecário em questão. *Perspectivas em Ciência da Informação*. ISSN 1413-9936. Vol. 13, N° 2, p. 148-167.

GÓMEZ HERNÁNDEZ, José António (2009) – *Permanencia y cambio en la imagen social del bibliotecario*. In Jornada Profesional de la RBIC: El profesional de la información ante los nuevos retos, 2, Murcia, 2009. [Consult. 7 Fev. 2015]. Disponível na Internet: <URL: http://www.cervantes.es/imagenes/file/biblioteca/jornadas/gomez_jose_antonio.pdf>.

KNEALE, R. A. (2009) – *You don't look like a librarian: shattering stereotypes and creating positive new images in the internet age*. Medford: Information today. ISBN 978-1-57387-366-6.

MOURLAN-MAZARGUIL Sonia (2012). *Les bibliothécaires, ennemis de la bibliothèque?* Lyon: Université de Lyon. Mémoire d'étude. [Consult. 10 Fev. 2015]. Disponível na Internet: <URL: <http://www.enssib.fr/bibliotheque-numerique/documents/56768-les-bibliothecaires-ennemis-de-la-bibliotheque.pdf>>.

OCHÔA, P.; BARATA, P. J. – *Avaliar o desempenho e gerir a carreira numa fase de turbulência: o caso dos profissionais de Informação-Documentação em organizações públicas*. In CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 10, Guimarães, 2010 – [Actas]. [Consult. 28 Set. 2013]. Disponível na Internet: <URL:<http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/187>>.

PINTO, L. G.; OCHÔA, P. (2006) – *A imagem das competências dos profissionais de Informação-Documentação: relatório* [Em linha]. Lisboa: Observatório da Profissão de Informação-Documentação (OP I-D). [Consult. 4 Jan 2014]. Disponível na Internet: <URL: <http://apdis.pt/download/REL%20ID%202006.pdf>>.

POTTER, N. (2009). *Why are we still defined by our building?* [Em linha]. [Consult. 23 Ago. 2013]. Disponível na Internet: <URL:<http://thewikiman.org/resources/building.pdf>>.

REPAIRE, Virginie (2010). *Les bibliothécaires vus par les publics des 11-18 ans* [em linha]. Podcast. [Consult. 10 Fev. 2015]. Disponível na Internet: <URL:<http://www.enssib.fr/bibliotheque-numerique/notice-48740>>.

ROCHO, R. d. (2007) – *O estereótipo do bibliotecário no cinema* [Em linha]. Porto Alegre: Universidade do Rio Grande do Sul. 97 p. Trabalho final de Bacharelato. [Consult. 1 Jul 2013]. Disponível na Internet: <URL:<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/16257/000667029.pdf?sequence=1>>.

SAORÍN PÉREZ, T.; GÓMEZ HERNÁNDEZ, J.A. (2001) – *La formación y las bibliotecas en la cultura de massas*. Valencia: Biblioteca Valenciana. [Consult. 8 Fev. 2015]. Disponible sur le Web : <http://eprints.rclis.org/6781/1/1_intro_Cap1.pdf>. ISBN 84-482-2952-5.

SHAW, K. (2003) – *Buns on the run: changing the stereotype of the female librarian* [Em linha]. [Consult. 15 Ago. 2013]. Disponível na Internet: <URL:<http://students.washington.edu/aliss/silverfish/archive/Oct2003/shaw.htm>>.

SCRIBE-FAYET, Sylvie (2009) – Women Professionals in Documentation in France during the 1930s. *Libraries & The Cultural Record*, Vol. 44, n.º2, p. 201-219.

UGHETTO-MONFRIN, F. (2013) – Sexe, genre et bibliothèque. *Bulletin des bibliothèques de France* [Em linha]. N.º 6. [Consult. 8 Fev. 2015]. Disponível na Internet: <URL:http://bbf.enssib.fr/tour-d-horizon/sexe-genre-et-bibliotheque_64169>. ISSN 1292-8399.

Notas

¹ Este artigo está redigido segundo os instrumentos ortográficos anteriores ao Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990.

Lista de Figuras

Figura 1. The librarian action figure da archie mcphree	28
Figura 2. Distribuição da amostra relativa à variável estado civil.....	30
Figura 3. Distribuição da amostra relativa à variável género	30
Figura 4. Distribuição da amostra relativa à variável idade dos inquiridos	31
Figura 5. Distribuição da amostra relativa à variável habilitações académicas.....	31
Figura 6. Distribuição da amostra relativa à variável interesses dos bibliotecários	32
Figura 7. Distribuição da amostra relativa à variável frequência de uso de óculos.....	33

Lista de Tabelas

Tabela 1. Distribuição da amostra relativa à variável satisfação global com a profissão	34
Tabela 2. Distribuição da amostra relativa à variável status profissional/estereótipo	34

ANEXO: QUESTIONÁRIO AOS PROFISSIONAIS DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS

I. DADOS PESSOAIS

Pedimos-lhe para que responda com informações específicas acerca de si próprio.

1. Indique-nos, por favor, qual o Distrito e Concelho da sua área de trabalho:*

Por favor, escreva aqui a(s) sua(s) resposta(s):

Distrito: _____

Concelho: _____

2. Género *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Masculino
 Feminino

3. Idade *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- < 26 anos
 26 – 35 anos
 36 – 45 anos
 46 – 55 anos
 56 – 60 anos
 > 60 anos

4. Estado Civil *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Solteiro
 Casado / União de Facto
 Divorciado / Separado
 Viúvo

5. Escolaridade *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Bacharelato
 Licenciatura
 Pós-Graduação / Especialização
 Mestrado
 Doutoramento

Nota: Escolha o nível de escolaridade mais elevado

5.1. Qual a designação da sua formação na área de Biblioteconomia ou Ciências Documentais / Ciência da Informação – variante Bibliotecas? *

Por favor, escreva aqui a sua resposta:

Por exemplo: Pós-graduação em Ciência da Informação – Variante Bibliotecas, Licenciatura em Ciências da Informação e da Documentação, etc.

6. Vínculo Contratual *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Contrato de trabalho por tempo indeterminado
 Contrato de trabalho a termo resolutivo certo
 Estágio
 Voluntariado

- Contrato de trabalho a termo resolutivo incerto Outro: _____
 Contrato de prestação de serviços / recibos verdes

7. Qual a designação que atribui à sua profissão quando tal lhe é questionado?*

Por favor, escreva aqui a sua resposta:

Por Exemplo: Bibliotecário; Profissional da Informação, etc.

II. AUTO-IMAGEM

Percepção que um indivíduo tem de si próprio.

8. Como se caracteriza psicologicamente?

Por favor, pedimos-lhe que seleccione 5 (e apenas 5) características que atribui a si próprio.*

Selecione 5 respostas

Por favor, seleccione **todas** as que se aplicam:

- | | | |
|-------------------------------------|-----------------------------------------|-------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Prático | <input type="checkbox"/> Pró-activo | <input type="checkbox"/> Objectivo |
| <input type="checkbox"/> Criativo | <input type="checkbox"/> Perfeccionista | <input type="checkbox"/> Culto |
| <input type="checkbox"/> Rotineiro | <input type="checkbox"/> Conservador | <input type="checkbox"/> Dinâmico |
| <input type="checkbox"/> Teórico | <input type="checkbox"/> Seguidor | <input type="checkbox"/> Metódico |
| <input type="checkbox"/> Simpático | <input type="checkbox"/> Extrovertido | <input type="checkbox"/> Sensível |
| <input type="checkbox"/> Comodista | <input type="checkbox"/> Inovador | <input type="checkbox"/> Inteligente |
| <input type="checkbox"/> Introverso | <input type="checkbox"/> Anti-social | <input type="checkbox"/> Espírito Crítico |
| <input type="checkbox"/> Sêrio | <input type="checkbox"/> Superficial | <input type="checkbox"/> Detalhista |
| <input type="checkbox"/> Líder | <input type="checkbox"/> Organizado | <input type="checkbox"/> Eficiente |
| <input type="checkbox"/> Sociável | <input type="checkbox"/> Boa memória | <input type="checkbox"/> Responsável |

9. Possui alguma modificação corporal (tatuagens ou piercings)?*

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Sim
 Não

9.1. Se sim, quais? *

Por favor, escreva aqui a sua resposta:

10. Como caracteriza o modo como se veste e se apresenta no trabalho?*

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Formal Casual
 Desportivo Gótico
 Hippie Outro : _____

11. Como costuma usar o seu penteado no local de trabalho?*

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Preso Cabelo curto
 Puxo Outro: _____

Solto

12. Usa óculos? *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

Sim

Não

13. Quais os seus interesses?

Por favor, pedimos-lhe que seleccione 3 (e apenas 3) interesses e/ou hobbies que possua.*

Selecione 3 respostas

Por favor, seleccione **todas** as que se aplicam:

Leitura Recreativa

Música

Jardinagem

Passatempos ao ar livre

Cozinhar

Jogos de cartas

Filmes / Cinema

Fotografia

Exercício Físico / Ginásio

Pintura e Escultura

Caminhadas

Corridas

Voluntariado

Viajar / Turismo

Actividades religiosas

Animais de estimação

Artes Marciais

Poesia

Ciências ocultas

Reality shows

Dança

Novelas

Escrita criativa

Computadores

Teatro

Arte

Actividades de desporto em equipa (Futebol, Basquetebol, etc.)

Jogos de computador

Moda

Antiguidades

Redes Sociais

Carros e Motociclos

História

Outro:

14. Como se identifica? *

Pedimos-lhe que seleccione a imagem com a qual mais se identifica enquanto profissional de biblioteca.

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

Género Feminino			
	Evelyn Carnahan (A Múmia, 1999/2001)	Tattooed Librarians of the Pacific Northwest Calendars (2011)	Tom Grill / Corbis
			
	Batman series (ca 1960)	Edward D'Ancona	Party Girl (1995)

Género Masculino			
	<p>The Librarian (2004, 2006, 2009)</p>	<p>Indiana Jones and the Last Crusade (1989)</p>	<p>Sophie's Choice (1982)</p>
			
	<p>Conan the Librarian - UHF (1985)</p>	<p>Chicago Public Library ad campaign (2009)</p>	<p>The Time Machine (2002)</p>

III. AUTO-IMAGEM SOCIAL

Imagem que o indivíduo tem de si, tendo em conta a opinião dos outros, ou seja, forma como acredita que é visto pela sociedade.

15. Como pensa que os seus utilizadores o vêem?

Por favor, pedimos-lhe que seleccione 5 (e apenas 5) características que considera que os utilizadores atribuem à sua imagem.*

Selecione 5 respostas

Por favor, seleccione **todas** as que se aplicam:

- | | | |
|---------------------------------------|-----------------------------------------|-------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Prático | <input type="checkbox"/> Pró-activo | <input type="checkbox"/> Objectivo |
| <input type="checkbox"/> Criativo | <input type="checkbox"/> Perfeccionista | <input type="checkbox"/> Culto |
| <input type="checkbox"/> Rotineiro | <input type="checkbox"/> Conservador | <input type="checkbox"/> Dinâmico |
| <input type="checkbox"/> Teórico | <input type="checkbox"/> Seguidor | <input type="checkbox"/> Metódico |
| <input type="checkbox"/> Simpático | <input type="checkbox"/> Extrovertido | <input type="checkbox"/> Sensível |
| <input type="checkbox"/> Comodista | <input type="checkbox"/> Inovador | <input type="checkbox"/> Inteligente |
| <input type="checkbox"/> Introvertido | <input type="checkbox"/> Anti-social | <input type="checkbox"/> Espírito Crítico |
| <input type="checkbox"/> Sério | <input type="checkbox"/> Superficial | <input type="checkbox"/> Detalhista |
| <input type="checkbox"/> Líder | <input type="checkbox"/> Organizado | <input type="checkbox"/> Eficiente |
| <input type="checkbox"/> Sociável | <input type="checkbox"/> Boa memória | <input type="checkbox"/> Responsável |

16. Como pensa que os seus utilizadores o vêem?

Afastando a imagem que tem de si próprio, pedimos-lhe que seleccione a imagem que mais se aproxima da percepção que considera que a sociedade tem de si enquanto profissional de biblioteca.*

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

Imagens da autoria de Carlos Mike Cunha

Género Feminino			
	<p>Mal-Humorada, Séria</p>	<p>Formal e Intelectual</p>	<p>Sensual, Descontraída</p>

	 Jovem e Dinâmica	 Velhinha, Rotineira	 Futurista
Género Masculino	 Velhinho, Mal-Humorado, Protector dos Livros	 Formal e Intelectual	 Bibliotecário Efeminado
	 Simpático, Culto	 Craque dos computadores	 Futurista

IV. REALIZAÇÃO PROFISSIONAL

17. Qual o seu grau de satisfação profissional?

Por favor use a seguinte escala para exprimir o seu grau de concordância com as afirmações que se seguem e seleccione o quadrado correspondente. *

- 1- Discordo Totalmente
- 2- Discordo
- 3- Concordo Parcialmente
- 4- Concordo
- 5- Concordo Totalmente

Por favor, seleccione uma resposta apropriada para cada item:

	1	2	3	4	5
Considero o meu trabalho bem remunerado.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
O trabalho é estimulante e fascinante.	<input type="radio"/>				
Esta profissão possibilita-me uma ascensão profissional apelativa.	<input type="radio"/>				
Se não fosse a remuneração, não estaria neste emprego.	<input type="radio"/>				
Não aconselharia ninguém a seguir esta carreira.	<input type="radio"/>				
As tarefas que desempenho são desinteressantes, rotineiras e monótonas.	<input type="radio"/>				
Sou ouvido nas decisões e sugestões que faço no meu trabalho.	<input type="radio"/>				
Gostaria de seguir uma carreira mais útil para a sociedade.	<input type="radio"/>				

	1	2	3	4	5
Não deixava a minha profissão mesmo que me oferecessem melhor salário.	<input type="radio"/>				
Enquanto bibliotecário, a minha actividade profissional é prioritária na minha vida.	<input type="radio"/>				
A minha remuneração está abaixo das minhas expectativas.	<input type="radio"/>				
O meu trabalho permite-me adquirir novas aprendizagens.	<input type="radio"/>				
O meu trabalho proporciona-me um sentimento de respeito por mim próprio.	<input type="radio"/>				
Penso frequentemente em mudar de profissão.	<input type="radio"/>				
Estou satisfeito com o ordenado que ganho.	<input type="radio"/>				
O bibliotecário é uma profissão respeitada pelas outras profissões.	<input type="radio"/>				
Sinto que desvalorizam o meu trabalho enquanto bibliotecário.	<input type="radio"/>				
Os bibliotecários inspiram confiança nos utilizadores.	<input type="radio"/>				
O bibliotecário é uma profissão admirada pelas outras profissões.	<input type="radio"/>				
Enquanto bibliotecário não desempenho uma função com grande importância social.	<input type="radio"/>				
Desempenho uma profissão com pouco prestígio.	<input type="radio"/>				
Os conhecimentos que adquiero neste trabalho mostram-se úteis para a sociedade.	<input type="radio"/>				
Esta profissão é importante para a promoção da cultura.	<input type="radio"/>				
Enquanto profissional de bibliotecas públicas, o meu papel social é relevante e reconhecido pela comunidade.	<input type="radio"/>				